

LIVROS DIDÁTICOS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE AS ATIVIDADES DE APROPRIAÇÃO DA ESCRITA ALFABÉTICA.

TEXTBOOKS IN ADULT AND YOUTH LITERACY: A STUDY OF MASTERING ACTIVITIES OF ALPHABETIC WRITING.

Eliene da Rocha Carvalho¹

Neste artigo, analisar-se-á as atividades de reflexão da escrita alfabética propostas por livros didáticos de alfabetização incluídos no Programa Nacional de Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD/EJA). Observou-se, no Brasil, com o avanço dos estudos da “psicogênese” e “letramento” na década de 1990, pouco investimento em atividades no nível da palavra que promovam a reflexão entre a pauta sonora e a escrita. Verificou-se, nos últimos anos, que os livros didáticos ofereciam ao educando muitas atividades com textos, todavia não ofereciam atividades no nível da palavra, resultando em dificuldades na aquisição da escrita alfabética. Apresenta-se a análise das coleções do PNLD/EJA 2014, identificando se estas oferecem atividades que garantam as reflexões necessárias ao processo de apropriação da escrita alfabética.

Palavras – chave: Alfabetização – Livros Didáticos – Educação de Jovens e Adultos

This article aims - to analyze the activities of reflection of alphabetic writing proposals for textbooks literacy included in the National Textbook Program for Youth and Adults (PNLD/EJA). It has been observed in Brazil, with the advancement of studies of "psychogenesis" and "literacy" in the 1990s, little investment in activities at the level of the word and promoting reflection between the sound agenda and writing. There has been in recent years, the textbooks offered at educating many activities with texts, but did not offer activities at word level, resulting in difficulties in the acquisition of alphabetic writing. It presents the analysis of collections PNLD/EJA 2014, identifying whether the proposed activities, these materials offer adequately reflections on alphabetic writing.

Key - words: Literacy - Textbooks - Youth and Adults

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino muito singular que surgiu a partir do processo histórico de desigualdade escolar, característico da realidade social e cultural brasileira. Essa modalidade de ensino é um direito dos cidadãos brasileiros garantido pela Constituição de 1988. Muitos municípios brasileiros já possuem redes de ensino de EJA consolidadas, em outros, é um processo em construção ou ainda inexistente.

A garantia de acesso das redes de ensino ao PNLD/EJA (Programa Nacional do Livro Didático) é um avanço na política de oferta de educação à Jovens e Adultos.

¹ Pós-Graduada no Curso de Especialização *Latu Sensu* em Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus São Paulo. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Paulo. Professora da Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de São Bernardo do Campo e Professora da Educação Infantil na Rede Municipal de São Paulo. <carvalho_eliene@hotmail.com>

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa que tratou especificamente o segmento de alfabetização, correspondente aos primeiros anos de escolarização e que encarrega-se de oferecer a apropriação da escrita e da leitura, sendo o objeto deste estudo a apropriação da escrita. O que não quer dizer que leitura e escrita sejam distintas, pois sabe-se que escrita e leitura se relacionam no processo de alfabetização: alguns educandos desenvolvem a escrita primeiramente, outros a leitura; porém o recorte nesta pesquisa é análise de livros didáticos, no que concerne à apropriação da escrita.

Nesta pesquisa analisou-se os Livros Didáticos (LDs) elaborados para a alfabetização e propostos a essa modalidade de ensino pelo PNLD/EJA(Programa Nacional do Livro Didático/EJA), em 2014.

O estudo analisou as atividades para apropriação da escrita, à luz de referências como: Albuquerque e Leal (2007), Morais (2012), Albuquerque, Morais e Leal (2013).

Este texto, primeiramente, apresentará um resumo das principais concepções de Alfabetização de Jovens e Adultos a partir do século XX, desde o uso de cartilhas, apontando os principais métodos de ensino adotados. Em seguida, um breve histórico da produção de materiais didáticos para a EJA, principalmente, o surgimento do PNLD/EJA. Em um terceiro momento, detalhar-se-á a referência teórica, expondo um pouco da concepção de alfabetização que orienta essa pesquisa. Na quarta parte do texto, dedicar-se-á a metodologia orientada por dimensões de análise elaboradas a partir de Albuquerque, Morais e Leal (2013). Na quinta parte, trata-se da análise das obras e para concluir, apresenta-se os resultados obtidos.

1 CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Far-se-á aqui uma breve retomada das concepções de alfabetização no Brasil no último século, buscando resgatar evidências de avanços e retrocessos na alfabetização brasileira.

No século XX, período em que houve o início da expansão da escola brasileira, ainda que para as elites, a aprendizagem da escrita fazia-se com uso de cartilhas. Mortatti (2000) realizou estudo documental sobre relações entre teorias e práticas no ensino de língua materna, na escola pública brasileira. A pesquisa investigou a documentação pedagógica de 1876 a 1994, e encontrou uma variedade de cartilhas e métodos de alfabetização para o ensino de língua materna nesse período.

A primeira cartilha citada no estudo foi *Cartilha Maternal* ou *Arte da Leitura*, a qual foi escrita por João de Deus e publicada em Portugal em 1876.

As cartilhas que passaram a ser divulgadas e usadas no Brasil trouxeram ao longo da história diferentes métodos de aprendizagem da língua materna. A *Cartilha Maternal* ou *Arte de Leitura*, de 1876, baseava-se na palavração². Outras cartilhas do mesmo período baseavam-se em métodos sintéticos – soletração e silabação³. A partir de 1890, passou-se a defender o método analítico⁴. A Escola Normal de São Paulo passou a defender e produzir cartilhas orientadas por esse método. A partir de 1920, percebeu-se uma disputa entre os defensores do método misto (analítico-sintético ou sintético-analítico) e partidários do método analítico. Depois desse período, as discussões sobre qual o método era mais eficaz foi sendo

² Palavração é um método analítico, que ensina partindo da palavra, segmentando em sílabas, depois letras e por fim a aprendizagem de sentenças e depois textos. Ver Mendonça e Mendonça (2009).

³ Soletração foi o primeiro método de ensino, criado pelos gregos. Iniciava-se a aprendizagem das letras e seus nomes, na ordem alfabética e ordem inversa, depois aprendiam a grafar as letras, em seguida um processo semelhante era feito com as sílabas; depois de esgotar todas as combinações, iniciava o estudo das palavras, começando pelas monossílabas, dissílabas e sucessivamente. Só depois disso conheciam os primeiros textos. Método Silábico é um método criado na França, no qual se ensina primeiro as vogais, depois uma consoante, são apresentadas as famílias silábicas por ela compostas, na sequência se ensina as palavras compostas por essas sílabas. Ver Mendonça e Mendonça (2009).

⁴ Método analítico são métodos que partem da unidade maior rumo à unidade menor. Partem do texto, palavras para sílabas e letras. Fazem parte: palavração, sentencição e textuais. Ver Mendonça e Mendonça (2009)

relativizada e o uso de diferentes métodos passou a ser aceitável.

Outro estudo sobre esse tema é de Bertoletti (2006), que pesquisou a propagação das cartilhas, os métodos, a organização e seus objetivos didáticos. Nesse estudo, a autora analisou a *Cartilha do Povo e Upa, cavalinho*, para ensino de escrita e leitura de crianças e adultos, de autoria de Lourenço Filho, adotada pela Escola Normal de São Paulo, como método de ensino.

A partir destas publicações percebe-se que a década de 1980 caracterizou-se por uma mudança profunda no ensino da língua materna, polarizando uma disputa entre defensores das tradicionais cartilhas (tradicionais métodos, principalmente o misto) e partidários do construtivismo e das pesquisas de psicogênese da pesquisadora argentina Emilia Ferreiro.

Nesse contexto de uso de cartilhas e defesas de diferentes métodos, a alfabetização ainda não era uma realidade acessível aos brasileiros de diferentes estratos sociais. Diante das profundas desigualdades sociais, surgiram, no Brasil, a partir da década de 1960, as experiências de educação popular.

Paulo Freire (1987) foi o maior expoente dando início à várias experiências e publicando inúmeros trabalhos sobre a educação dos sujeitos preteridos socialmente. Em 1981, Carlos Rodrigues Brandão publicava “*O que é método Paulo Freire?*”, método de referência para a Educação Popular, cuja proposta era alfabetização e consciência social.

Paulo Freire (1967) elaborou uma concepção de alfabetização pautada em situações significativas da vida dos sujeitos, levando em consideração a cultura e as experiências dos jovens e adultos. Apontou a contradição existente no uso de cartilhas na alfabetização, pois as palavras e textos presentes nestes materiais eram fictícios, e muitas vezes desconhecidos dos sujeitos aprendizes.

Na verdade, somente com muita paciência é possível tolerar, após as durezas de um dia de trabalho ou de um dia sem “trabalho”, lições que falam de ASA — “Pedro viu a Asa” — “A Asa é da Ave”. Lições que falam de Evas e de uvas a homens que às vezes conhecem poucas Evas e nunca comeram uvas. “Eva viu a uva. (FREIRE, 1967, p.104)

A partir de seus estudos, Freire (1967) comprovou a necessidade de usar no processo de alfabetização palavras-geradoras presente na cultura dos aprendizes. Os estudos de Paulo Freire contribuíram para a alfabetização de Jovens e Adultos e tornou-o reconhecido e respeitado em todo mundo. Segundo Brandão (1981), a metodologia utilizada na alfabetização proposta por Paulo Freire apoiava-se em palavras geradoras e análise das famílias silábicas da mesma. O adulto usava as sílabas para formar novas palavras e depois de aprender palavras passava a escrever textos. Por essa razão aponta-se que a base do método Paulo Freire era o método silábico, o que não reduz a importância de seu trabalho para a época, uma proposta inovadora com metodologia totalmente diferente das existentes até aquele período.

Entre as contribuições de Paulo Freire à educação estão: a superação dos textos fictícios propostos por cartilhas; o reconhecimento de que os educandos já possuem conhecimentos a partilhar; a defesa de uma alfabetização pautada no diálogo e a conscientização política, a partir das situações de vida dos sujeitos aprendizes.⁵

Apesar do surgimento de experiências de alfabetização como a de Paulo Freire, até a década de 1980, os métodos de alfabetização mistos (sintético-analíticos, analíticos-sintético) eram os que mais vigoravam no Brasil. Porém, a partir da década de 1980, chegaram ao Brasil os estudos sobre a *Psicogênese da Língua Escrita* das pesquisadoras argentinas Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Estas pesquisas mostraram cientificamente a necessidade de ultrapassar o método silábico, presente nas cartilhas e se alfabetizar em uma concepção

⁵ Em 1964, o Educador Paulo Freire deu início à experiência de Angicos. Dentro do programa das Reformas de Base do presidente João Goulart, o método auxiliou na composição do Programa Nacional de Alfabetização, que Paulo Freire ajudou a desenvolver. O plano pretendia alfabetizar cinco milhões de jovens e adultos em dois anos. Logo após o golpe de 1964, um decreto dos militares extinguiu o programa. Ver <http://www.todospelaeducacao.org.br/> (acessado em 29/11/2015)

construtivista. O método silábico ensinava a escrita alfabética a partir do ensino de famílias silábicas, por exemplo, ba, be, bi, bo, bu, e as demais formadas por consoante/vogal. No entanto, as pesquisas de Ferreiro (1999) mostraram que ensinar as famílias silábicas não faz sentido, pois os aprendizes se apropriam da escrita compreendendo questões do sistema de escrita como: não se escreve com números, mas com letras; existe uma relação entre a pauta sonora com a escrita; escreve-se da direita para a esquerda; as palavras têm quantidades diferentes de letras, etc. E para obter essas aprendizagens, é necessário mais do que memorizar as famílias silábicas. É preciso refletir sobre a escrita, sobre quais letras representam determinados fonemas.

Outra contribuição ao processo de alfabetização na década de 1990 foram os estudos da pesquisadora brasileira Magda Becker Soares, que tem mostrado a necessidade de pensar a alfabetização em um contexto de letramento. Para Soares (2003) é preciso ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Essas contribuições apontam para uma nova maneira de pensar a alfabetização, que agora deve estar integrada ao letramento. Enquanto o processo de alfabetização caracteriza-se principalmente por levar o aprendiz a conhecer as convenções da escrita, da constituição das palavras, o processo de letramento deve preocupar-se com os usos, com as características da escrita em cada contexto, levando o aprendiz a compreender os diferentes usos da escrita e as características dos gêneros textuais.

Pesquisas publicadas na última década pelo pesquisador Artur Gomes de Morais mostraram que as contribuições da Psicogênese provocaram muitas mudanças positivas nas metodologias de alfabetização, porém muitas práticas foram abandonadas, principalmente a reflexão sobre as unidades sonoras que compõem as palavras - as sílabas. Segundo Morais (2012), não significa retornar o método silábico e passar a memorizar as famílias silábicas, mas é necessário compreender as unidades sonoras da palavra.

Albuquerque, Leal e Morais (2013) pesquisaram, nas últimas décadas, a alfabetização de crianças, jovens e adultos. Em suas publicações, fica clara a preocupação em garantir os avanços das pesquisas sobre a alfabetização de jovens e adultos, e a necessidade de fomentar metodologias que levem o educando a se apropriar das propriedades do sistema de escrita.

Nesse percurso, observam-se avanços e retrocessos na alfabetização brasileira. Como avanço temos com a propagação das pesquisas da Psicogênese da Língua Escrita, um grande número de estudos que permitem entender por quais as etapas⁶ passam o aprendiz até chegar à escrita alfabética, desde a fase em que ainda não distingue letras de símbolos, desenhos, até a fase em que já consegue escrever palavras ortograficamente. É possível inclusive elaborar intervenções apropriadas para cada fase. Como retrocesso, na passagem de cartilhas para o construtivismo, perdemos a reflexão sobre o método e empobreceram-se as práticas que são indispensáveis para que os aprendizes se alfabetizem.

2 CARTILHAS E LIVROS DIDÁTICOS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Quanto aos materiais pedagógicos usados na alfabetização, o que mais foi propagado no ensino brasileiro de crianças e adultos foram as cartilhas. Com a abolição destas por conta do desenvolvimento de pesquisas na área da Psicogênese, a maioria das escolas brasileiras passou a ter como subsídio ao educador alfabetizador apenas o livro didático e a lousa. Muitos educadores, em meio ao vazio deixado pela abolição do uso de cartilhas passaram, inclusive, a usar na EJA as mesmas atividades elaboradas inicialmente para crianças. O que se observa

⁶ As fases mais conhecidas na ordem cronológica do processo são: pré-silábica, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro, silábico-alfabética e alfabética.

com a abolição da cartilha é que o livro didático foi aos poucos tentando tomar esse lugar vazio, principalmente na alfabetização.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) passou a atender as escolas de Ensino Fundamental desde 1929, e somente em 1996 o MEC (Ministério da Educação) encomendou à Ação Educativa a primeira coleção didática de livros para o 1º segmento da EJA⁷, que passou a ser adotada em 1997. Segundo Barboza (2006), no ano de 1996, o MEC (Ministério da Educação) encomendou à Ação Educativa⁸ a elaboração de uma proposta curricular para o primeiro segmento de EJA, e verificou-se a importância de elaboração de materiais didáticos para este segmento. A Ação Educativa elaborou, em 1997, também por encomenda do MEC, a primeira coleção didática de livros para o 1º segmento da EJA. Foi a partir da publicação dessa coleção que o mercado editorial passou a se interessar em publicar livros didáticos para a EJA.

Atualmente, o Ministério da Educação possui um Programa Nacional de Livro Didático de EJA (PNLD/EJA), onde os educadores escolhem os livros a partir de uma lista de livros aprovados pelo MEC. O processo de escolha é organizado pelo FNDE (Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação) e ocorre por meio das seguintes etapas.

O FNDE disponibiliza o guia de livros didáticos em seu portal na internet e envia o mesmo material impresso às escolas cadastradas no censo escolar. O guia orientará a escolha dos livros a serem adotados pelas escolas. Os livros didáticos passam por um processo democrático de escolha, com base no guia de livros didáticos. Diretores e professores analisam e escolhem as obras que serão utilizadas pelos alunos em sua escola. A formalização da escolha dos livros didáticos é feita via internet. De posse de senha previamente enviada pelo FNDE às escolas, professores fazem a escolha on-line, em aplicativo específico para este fim, disponível na página do FNDE⁹

Com a inclusão da modalidade de Educação de Jovens e Adultos no PNLD, verificou-se um interesse das grandes editoras em organizar obras a serem escolhidas pelas redes de ensino.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Tem-se, nesta pesquisa, como referência teórica para a alfabetização de jovens e adultos os estudos de psicogênese da língua escrita, que chegaram ao Brasil a partir da década de 1980 com Emília Ferreiro e Ana Teberosky (2009).

As pesquisadoras preocuparam-se com o fracasso da alfabetização na América Latina. Entre suas principais indagações estava entender como, apesar da variedade de métodos existentes, muitas crianças não aprendiam a ler e escrever.

Suas pesquisas descobriram que diferentemente do que pensavam os defensores dos métodos sintéticos e analíticos, o sujeito aprendiz é alguém “que procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta e que, tratando de compreendê-la, formula hipóteses, busca regularidades, coloca à prova suas antecipações [...]” (FERREIRO; TEBEROSKY, 2009, p.24).

A teoria da psicogênese fez descobertas que eram desconhecidas das teorias associacionistas (dos métodos sintéticos, analíticos e fônicos). Descobriu-se que, a criança tem conhecimentos prévios “sabemos que a criança que chega à escola tem um notável

⁷ 1º segmento da EJA corresponde ao Ciclo de 1º ao 5º ano do ensino fundamental e refere-se à alfabetização e aprendizagens nas diferentes áreas de conhecimento (Português, Matemática, Geografia, História, Ciências e Artes) necessárias para prosseguir os estudos no 6º ano do ensino fundamental ou 2º segmento de EJA.

⁸ A **Ação Educativa, Assessoria, Pesquisa e Informação** é uma associação civil sem fins lucrativos fundada em 1994. Sua missão é promover direitos educativos, culturais e da juventude, tendo em vista a justiça social, a democracia participativa e o desenvolvimento sustentável. Para tanto, realiza atividades de formação e apoio a grupos de educadores, jovens e agentes culturais. Integra campanhas e outras ações coletivas que visam à realização desses direitos, no nível local, nacional e internacional. Desenvolve pesquisas, divulga informações e análises enfocando as políticas públicas na perspectiva dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial e de gênero. Ver www.acaoeducativa.org.br (acessado em 26 de abril de 2014)

⁹ <http://www.fnde.gov.br> (acessado em 26 de abril de 2014)

conhecimento de sua língua materna, um saber linguístico que utiliza ‘sem saber’ (inconscientemente) nos seus atos de comunicação cotidianos” (FERREIRO; TEBEROSKY, 2009, p.27). Aqui no Brasil, Paulo Freire (1987) já havia tratado em sua teoria, da importância dos conhecimentos que os adultos não alfabetizados já possuem, explicando que o educador não deve ser depositário de conhecimento e o educando o receptor de conteúdos. Afirmando que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 68).

Em sua abordagem, Ferreiro e Teberosky (2009) fizeram muitas descobertas sobre os processos de aprendizagem do sujeito. Identificaram quais as etapas pelas quais o sujeito passa até se tornar alfabético. Segundo seus estudos as principais etapas de evolução da escrita são: *Pré-silábica* – Caracteriza-se por uma escrita na qual o aprendiz registra garatuñas, ou rabiscos, ou letras e números, sem estabelecer relação com a pauta sonora; *Silábica* – O aprendiz já percebe que a escrita nota a pauta sonora, podendo ser silábica sem valor sonoro, quando o aluno usa uma letra para cada sílaba, sem a correspondência da letra usada com seu valor sonoro, ou com valor sonoro, quando o aluno se preocupa em registrar letras que correspondam ao valor sonoro da palavra que escreveu; *Silábico-alfabética* – O aluno já percebe o som do interior das sílabas, e percebe a necessidade de mais de uma letra para formar uma sílaba, mas algumas vezes ainda usa apenas uma letra; *Alfabética* - Percebe que para escrever precisamos registrar todos os sons das palavras. Ainda poderá cometer erros, como trocar e S por Z, mas a consolidação das dúvidas ortográficas ocorrerá na fase posterior, a alfabética.

Dessa maneira, estes estudos inauguram na história da aprendizagem escolar uma nova concepção de pensar o processo de assimilação do conhecimento, atribuindo valor ao processo de assimilação do sujeito que aprende, e não mais no método. Ferreiro e Teberosky (2009) estão dizendo que cada sujeito assimila os estímulos de uma maneira diferente do outro, e portanto, não haveria sentido em apresentar um mesmo ritual de aprendizagem para todos, como aqueles de ma-me-mi-mo-mu. “O método (enquanto ação específica do meio) pode ajudar ou frear, facilitar ou dificultar; porém, não pode criar aprendizagem. A obtenção de conhecimento é um resultado da própria atividade do sujeito.” (FERREIRO; TEBEROSKY, 2009, p.30)

A partir da década de 1990, as práticas de ensino de alfabetização passaram a ser elaboradas no Brasil, tendo como pressupostos as descobertas da Teoria da Psicogênese. Albuquerque e Leal (2007), Morais (2012), Albuquerque, Morais e Leal (2013), pesquisam e produzem estudos sobre a alfabetização de crianças, jovens e adultos a partir da Teoria da Psicogênese, na atualidade. Esses autores apontam a necessidade de oferecer diferentes tipos de atividades no processo de aquisição da escrita.

O que se propõe nesta pesquisa é analisar se os livros didáticos atendem às necessidades apontadas orientando-se a partir das pesquisas de Morais e Leal (2013).

4 METODOLOGIA

A pesquisa realizada analisou os livros didáticos aprovados pelo PNLD/EJA 2014, que neste estudo serão identificados por LD1, LD2, LD3, LD4, LD5 e LD6.

Quadro 1: Livros Didáticos analisados

Código a ser usado nesta pesquisa	AUTORES	COLEÇÃO	LIVRO	EDITORA
--	----------------	----------------	--------------	----------------

LD1	Virginia Aoki	Eja moderna	<i>Eja moderna</i>	Moderna
LD2	Isabella Carpaneda Angiolina Bragança	Vida nova	<i>Vida nova</i>	FTD
LD3	Cassia Garcia de Souza Marinez Meneghello Angela Passos	É bom aprender	<i>É bom aprender</i>	FTD
LD4	Ana Julia Kloeppel Jeferson Freitas	Ler e pensar o mundo	<i>Ler e pensar o mundo</i>	Positivo
LD5	Jordana Thadei Márcia Mendonça Maria Amábile Mansutti	Viver, aprender	<i>Cultura escrita, trabalho e cotidiano</i>	Global
LD6	Jane Gonçalves	Alfabetiza Brasil	<i>Alfabetiza Brasil</i>	Terra sul

Fonte: Guia dos Livros Didáticos do PNLD EJA 2014/Ministério da Educação

Nesta análise, não se pretende tratar questões referentes ao “*Letramento*”, sendo o recorte as atividades de apropriação da escrita alfabética e respectivas metodologias explícitas ou implícitas dos materiais didáticos de alfabetização.

A análise orientou-se por propriedades dos SEA (Sistema de Escrita Alfabética) propostas por Moraes (2012), a partir das contribuições da Teoria da Psicogênese ao processo de alfabetização. Nesta concepção, o papel do professor é ser mediador do processo de aprendizagem, planejar boas situações didáticas, criar e selecionar bons recursos didáticos.

Moraes e Leal (2013) elaboraram 10 categorias de atividades e as contribuições destas atividades para o aluno que está aprendendo a escrever. Apresenta-se, a seguir, uma breve descrição dos tipos de atividades adaptados a partir de Moraes e Leal (2013) e as dimensões, que serão utilizadas nesta pesquisa.

4.1. Tipos de atividades e respectivas dimensões utilizadas na análise dos LDs

Dimensão 1 - Familiarização com as letras do alfabeto.

Este tipo de atividade é essencial para os adultos que estão na hipótese de escrita pré-silábica. Segundo Moraes (2013, p.131) “[...] a experiência nos mostra que o aprendiz (jovem, adulto ou criança) se beneficia ao saber escrever, identificar e nomear as letras de nosso alfabeto”. As atividades podem variar, uma das mais comuns é uma sequência didática com nomes dos alunos. Este tipo de sequência pode ocorrer com uso de diferentes atividades, tais como: bingo de letras dos nomes dos alunos, quadro de nomes dos colegas que começam com a mesma letra, recortar de jornais/revistas e colar as letras do seu nome, com apoio de placa. Os bingos de letras do alfabeto em cartelas também ajudam muito. É importante que o aluno possa conhecer as diferentes grafias de letras: cursiva e imprensa. Os diferentes tipos de letras podem ser conhecidos pelo aluno, por meio de rótulos de embalagens, marcas de produtos, entre outros.

Dimensão 2 - Construção de palavras estáveis.

Estas atividades, geralmente, são listas de nomes dos alunos; lista de materiais escolares que usamos no dia-a-dia; listas de frutas; bairros, que ficam expostas, na sala, para os alunos consultarem. Em uma sequência didática de receitas, podemos usar lista de ingredientes, com imagens para o aluno ir apoiando-se nessas palavras e construindo outras. Esse tipo de atividade deve ser construída coletivamente, a partir do contexto de cada classe. Uma atividade que ajuda na construção de palavras estáveis é a escrita coletiva de cabeçalho; nome da escola; data; dia da semana; nome do professor e rotina do dia, na lousa. Os livros didáticos podem trazer listas mais gerais, palavras comuns ao brasileiro, mas diante da diversidade brasileira, cada educador deve selecionar as palavras a partir do contexto do aluno. O importante é atentar-se a necessidade de produzir listas com os alunos e deixar na classe para consulta, e propor diferentes atividades com as palavras destas listas. Com a lista de nomes da classe podem ser feitas cruzadinhas; bingos de nome; ordenação de nomes com letras móveis.

Dimensão 3 – Quantificação de letras e sílabas

As atividades de quantificação de letras e sílabas fazem parte de um grupo de atividades de análise fonológica que buscam desenvolver a consciência fonológica, estes conceitos foram desenvolvidos por Morais (2013) e constitui um conjunto de habilidades necessárias para o aluno entrar na etapa de fonetização da escrita. Estas etapas são silábica, silábico – alfabética e alfabética. Neste tipo de atividade o educando compreende uma regra dos SEA(Sistema de Escrita Alfabética) que palavras possuem quantidades diferentes de letras e sílabas.

Dimensão 4 – Composição e decomposição de palavras.

Essas atividades auxiliam o aluno a fazer a correspondência fonema/grafema, quando ele precisa compor as palavras a partir de letras ou sílabas. Uma atividade muito usada é mexe-mexe fechado, nesta atividade o aluno tem as letras ou sílabas e a figura, devendo montar a palavra correspondente. As atividades mais comuns de decomposição são aquelas de decompor palavras em sílabas, mas não é a única decomposição, o aluno pode ser desafiado a formar novas palavras a partir de outras. Ex: cola – saco: sacola.

Dimensão 5 - Comparação entre palavras escritas

A comparação de palavras permite que o educando compare o som inicial, perceba a existência de uma palavra dentro de outra, identifique semelhanças e diferenças entre as palavras. Essa atividade também possibilita o desenvolvimento de habilidades fonológicas, quando permite a reflexão de som iguais, levando o aluno a perceber que sons iguais correspondem a grafias iguais. Essa correspondência fonema-grafema é uma etapa fundamental da alfabetização.

Outra atividade de comparação é a escrita e análise de palavras que começam com a mesma consoante e que mude a vogal, há a percepção de que o som inicial se modifica. Ex: barriga, botão, bexiga, binóculos, bule. Realizada esta atividade associando palavra e imagens com os alunos, os mesmos percebem essa propriedade do sistema de escrita alfabético, o valor sonoro das vogais. Não se está defendendo aqui, o ensino de sílabas descontextualizadas como BA-BE-BI-BO-BU, mas, uma reflexão a partir de palavras, que leve o aluno compreender essa propriedade do sistema de escrita. O aluno também pode comparar palavras parecidas, mas que mudam de significado por terem uma letra diferente: Ex: bola – bolsa.

Dimensão 6 – Identificação, comparação e formação de palavras com rimas.

O trabalho com rimas é muito importante para a alfabetização, pois contribui para a percepção de que sons iguais correspondem a segmentos escritos iguais. As atividades desta natureza são aquelas que demandam a localização de palavras que rimem entre si, produção de palavras que terminem com a mesma sílaba.

Dimensão 7 – Permuta, inserção ou retirada de letras e sílabas para a formação de novas palavras.

Estas atividades possibilitam aos alunos relacionar pauta sonora à escrita, percebendo que a troca, inserção de novas letras ou retirada, transformam uma palavra em outra. Exemplo: pote – ponte – poste. Algo muito interessante é identificar palavras dentro de palavra. Em uma ocasião em sala de aula, colocou-se propositadamente a palavra Janela na lousa e foi solicitado para os alunos identificarem qual palavra era aquela, observou-se a seguinte reação: uma aluna adulta disse, “eu não sei a palavra toda, mas sei que ali no fim está escrito ‘ela’ ”. Isso é interessante, pois a aluna utilizou seu conhecimento prévio e pôde identificar outra palavra dentro de palavra. Por exemplo, carambola – bola, casamento – casa, colchão – chão, sacola – saco e cola. Outra atividade é a permuta de letras que leva o aluno a identificar a transformação de uma palavra em outra. Por exemplo, Gelo – belo, gola – bola, gato – bato/pato.

Dimensão 8 – Escrita de palavras através do preenchimento de lacunas.

Este tipo de atividade é muito importante na alfabetização. Em classes de EJA, costuma-se utilizar a imagem e colocar a palavra ao lado com as lacunas para letras. Podem, ainda, serem feitas lacunas para sílabas também. Essas atividades podem ter lacunas de consoantes ou vogais. Exemplo: J__N__L__, __A__E__A, TRABA_____.

Dimensão 9 - Formação de palavras com a ordenação de letras e sílabas.

Aprende-se com Leal e Morais (2013) que os alunos precisam refletir para aprender, que a ordem em que as letras são grafadas corresponde a ordem em que os segmentos sonoros são pronunciados. Por isso, ordenar letras ou sílabas e formar palavras são importantes. Esse tipo de atividade é muito interessante com letras móveis. Em experiências em classe, passou-se a colocar em envelopes as letras ou sílabas e a imagem, deixando como desafio para o estudante montar a palavra. Este tipo de atividade requer o uso das tabelas de letras, que, geralmente, estão no final do livro. É importante que tenham diferentes tipos de letras nestas tabelas, pois assim pode-se diversificar e aumentar os desafios nos grupos heterogêneos. Também pode-se utilizar os campos semânticos, oferecer as letras e dizer que formarão nomes de frutas, produtos de limpeza, nomes de cidades.

Dimensão 10 - Leitura de palavras.

A leitura de palavras pode ocorrer de diferentes formas e não tem como objetivo que o aluno compreenda os textos, pois para essa compreensão é necessário um trabalho com textos, porém, de acordo com Leal e Morais(2013) a atividade de leitura de palavras vai possibilitar avanços ao alfabetizando que ainda não compreende o processo de fonetização da escrita. No processo de leitura de palavras o educando desenvolverá estratégias de identificar palavras estáveis, testar possibilidades e tentar ajustar a pauta sonora à escrita. As atividades mais comuns são: localizar uma palavra de uso comum em uma música, quadrinha, poema; circular em uma lista, palavras que a professora fala; relacionar palavras a imagem correspondente; organizar palavras de uma lista em campos semânticos: frutas, objetos, animais.

Dimensão 11 - Escrita de palavras.

A escrita de palavras na alfabetização ocorre, principalmente, por meio de listas, mas pode também ocorrer em sequências didáticas, como a sequência dos nomes dos alunos da classe. Para os alunos pré-silábicos, silábicos sem valor, considera-se essencial o uso de palavras conhecidas, como os nomes dos colegas de classe, nome de frutas, lista de supermercado. Outra atividade é o ditado mudo, com uso da imagem. O ditado mudo também pode ter apoio de banco de palavras para alunos em fase pré-silábicos ou silábicos com e sem-valor sonoro. É também possível o uso de marcadores como cruzadinhas, nas quais se pode identificar a quantidade de letras, e podem ser usadas para alunos em etapas iniciais, recomenda-se usar também banco de palavras. Há inúmeras possibilidades de propor atividades de escrita aos alunos adultos.

5 RESULTADOS

5.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES ENCONTRADAS NOS LDs.

Para analisar os Livros Didáticos (LDs) organizou-se 11 dimensões. A seguir, detalhamento das atividades encontradas nos livros analisados, correspondentes à cada dimensão e uma análise de cada dimensão.

Dimensão 1 - Familiarização com as letras do alfabeto

LD1: Contém atividades com as letras do alfabeto, alfabeto maiúsculo e minúsculo de imprensa, exceto letra cursiva. Atividades com identificação de vogais e consoantes no nome do educando e do professor; completar a sequência do alfabeto; escrita de palavras que começam com vogais. Atividades para perceber a diferença entre letras e palavras. Atividades de identificação da última e da primeira letra de nomes próprios. Atividades solicitando qual a letra vem antes e depois: Ex: _P_. Colocar nomes de materiais escolares na ordem alfabética; circular a letra inicial dos meses do ano; identificar dias da semana que começam com a mesma letra; identificar nomes de estado que começam com a mesma letra. Identificar as siglas dos estados.

LD2: Traz atividades no nível da palavra com diferentes tipos de letras, exceto letra cursiva. Propõe atividades de comparação entre as letras, propõe atividades com as letras do nome do aluno e nomes de colegas da classe. Atividades com valor sonoro das vogais, escrever nomes de colegas que terminam com A e O; mudar a vogal dos nomes próprios e ver que forma outro nome; a partir de uma palavra com a letra “B” escrever nomes de pessoas que tenham essa letra; identificar vogais e consoantes de palavras; escreva palavras que comecem com a letra M e Z.

LD3: Oferece atividades com diferentes tipos de letras, de imprensa, letra cursiva, maiúsculas e minúsculas. Atividades com a sequência do alfabeto. Bingo de letras. Ditado de letras. Atividade com símbolos, números e letras, para circular apenas letras. Contagem de letras dos nomes dos alunos. Parear palavras iguais escritas com diferentes tipos de letras. Atividades com o próprio nome e nomes de colegas. Completar a sequência do alfabeto com vogais. Identificar e escrever nomes de colegas que comecem com vogais. Circular os nomes das pessoas que comecem com vogais. Circular as vogais dos nomes de pessoas.

LD4: Traz uma tabela de letras de imprensa e cursiva, com letras maiúsculas e minúsculas. Traz atividade de distinção entre letras, números e imagens. Pesquisa de letras em jornais e revistas. Atividade de identificação e nomeação de vogais e consoantes do nome do aluno. Atividade de colocar palavras em ordem alfabética. Atividade com siglas dos estados.

LD5: Atividade para completar a sequência do alfabeto. Atividade de distinguir vogais de consoante. Atividade de diferença entre conceito de consoantes, vogais e letras. Atividade com vogais e consoantes que constam no nome do aluno. Atividade de nomear as letras da palavra NOME. Parear palavras iguais com tipos de letras diferente. Tabela com alfabeto de imprensa e letra cursiva.

LD6: Traz uma tabela com letras de imprensa maiúscula e minúscula, não apresenta a letra cursiva. Atividade para escrever o nome dos colegas de classe que iniciam com as letras da tabela. Circular a letra inicial das palavras e registrar abaixo. Escrita de palavra apresentada em letra de imprensa com letra bastão. Circular as letras do nome de uma pessoa.

As atividades da dimensão “Familiarização com as letras do alfabeto” estão presentes em todos os LDs analisados. Os LDs 1, 2 e 3 apresentaram de maneira mais diversificada o tema, propondo diferentes tipos de atividades, como nome do próprio aluno e nomes de alunos da classe, ou nomes de outras pessoas. Os LDs 4, 5 e 6 propuseram atividades deste

tipo, porém com menos variedade. Os LDs 1, 2, 6 não apresentam a letra cursiva. E é importante para o aluno conhecer os diferentes tipos de letra.

Dimensão 2 - Construção de palavras estáveis

LD1: Ofereceu atividades com lista de nomes de dias da semana, meses do ano, dos estados brasileiros, nomes de espaços do bairro, meios de transporte, materiais escolares, profissões, nome do aluno e nomes de pessoas.

LD2: Oferece atividades com ilustrações de nomes de comidas, objetos cotidianos, animais, frutas, listas de alimentos, nomes de colegas de classe.

LD3: Oferece atividades com ilustrações de nomes de comidas, objetos cotidianos, animais, instrumentos musicais, frutas, listas de compras e atividades com nomes dos alunos da classe.

LD4: Bingo com nomes dos alunos. Atividade com nomes de meses do ano, atividades de escrita de nomes de objetos da sala de aula. Lista de nomes dos estados.

LD5: Oferece atividades com nomes de dias da semana, atividade com nomes de objetos, frutas, meses do ano, animais e nomes dos alunos da classe. Lista das estações do ano.

LD6: Oferece atividades com nomes de dias da semana, atividade com nomes de objetos, frutas, meses do ano, animais e nomes dos alunos da classe. Lista das estações do ano.

Quanto às atividades da dimensão “Construção de palavras estáveis” identifica-se que há poucas propostas nos LDs. Em geral, nas práticas de alfabetização os educandos e educador constroem um conjunto de listas de palavras conhecidas, que o educador usa para se apoiar na construção de novas palavras. Os livros didáticos trazem sugestões de atividades envolvendo nomes dos alunos da classe, dias da semana, meses do ano, animais.

Dimensão 3 - Quantificação de Letras e Sílabas

LD1: Propõe atividades com nomes próprios, nomes de estados, meses do ano observando o tamanho de palavras a partir da quantificação de letras e sílabas. Comparar palavras quanto ao tamanho, quantidade de sílabas e letras. Atividade de buscar no texto palavras com 1, 2 ou 3 sílabas.

LD2: Identificar nomes de colegas com 5, menos de 5 e mais de 5 letras. Decompor palavras em sílabas. Decompor palavras em sílabas e letras e fazer o registro da contagem. Comparar palavras quanto ao tamanho, quantidade de sílabas e letras. Contar as letras e sílabas de uma lista de palavras.

LD3: Comparar palavras quanto ao tamanho, quantidade de sílabas e letras.

LD4: Quantificar quantas sílabas tem uma palavra. Identificar o número de sílabas e letras do seu nome.

LD5: Comparar nomes de pessoas quanto ao tamanho. Comparar palavras quanto ao tamanho contando sílabas e letras. Contar sílabas e letras das palavras ESPERA e SEMPRE. Atividade de quantificar vogais e consoantes da palavra NOME.

LD6: Decompor a palavra em sílabas e quantificar as sílabas. Comparar palavras quanto ao tamanho quantificando sílabas e letras.

A “Quantificação de letras e sílabas” é uma atividade que garante ao educando compreender um dos princípios do sistema de escrita, que as palavras tem tamanhos diferentes, e a quantificação de sílabas tem como objetivo desenvolver uma habilidade fonológica, em que o educando pode identificar as unidades sonoras da palavra e além disso compreende que existe uma relação entre a pauta sonora e a escrita. Todos os LDs analisados apresentam atividades desta natureza, porém com pouca frequência.

Dimensão 4 - Composição e decomposição de palavras escritas

LD1: Atividade de decomposição de palavras em sílabas. Atividade de composição de palavras a partir de banco de sílabas. Atividade de composição de palavra a partir de letras. Separar algumas palavras do cordel em sílabas.

LD2: Compor nomes dos animais da foto, a partir da sílaba de outras palavras. Ex: BOLO/DEDO- bode, lobo. Decomposição de palavras em sílabas e composição de novas palavras com as sílabas encontradas. Separar as sílabas das palavras, formar novas palavras que comecem as sílabas encontradas.

LD3: Decomposição de palavras em sílabas e letras. Decompor palavras em sílabas e letras. Decompor palavras formando outras. Ex: macaco/maca/caco.

LD4: Separar palavras em sílabas.

LD5: Decompor palavras em sílabas.

LD6: Não há atividades desta natureza.

A “Composição e decomposição de palavras escritas” foram encontradas nos LDs 1 e 2 com mais frequência. Nos LDs 3, 4 e 5 esta atividade apareceu poucas vezes. E o LD 6 não trouxe nenhuma atividade deste tipo. Este tipo de atividade é muito importante para o desenvolvimento de habilidades fonológicas e como vemos no descritor acima, a presença deste tipo de atividade na maioria dos livros didáticos se mostrou insuficiente.

Dimensão 5 - Comparação entre palavras escritas

LD1: Atividades de identificar semelhanças no som inicial e na escrita de nomes dos estados. Organizar em colunas de tabela palavras que terminam com LH e NH. Comparar palavras que começam com CI e SI. Preencher nas colunas da tabela palavras que tenham ÇA, CE, CI, ÇO, ÇU. Comparar e organizar em tabela palavras com QU e GU. Comparar e organizar em tabelas palavras com S e SS. Separar em colunas de uma tabela palavras que terminam com ãO, ã, ãES, õES. Organizar em tabelas palavras que tenham h no começo, LH, NH E CH.

LD2: Identificar outras palavras com apoio em imagens, que também tenham as sílabas VI-DA da palavra vida. Escrita de outras palavras que comecem a sílaba CAR da palavra carvão. Identificar palavras que contenham pedaços iguais, ex: fivela/vela. Circular as palavras que comecem com as sílabas LI e XO da palavra lixo. Identificar no banco de palavras as sílabas XA, XI e XE . Comparar palavras e identificar palavra dentro da palavra, com apoio de imagens. Ex: sapato/pato. Descubra palavras dentro da palavra. Ex: MARTELO/mar/arte/elo. Comparação de palavras que comecem com a mesma consoante, mas mude a vogal. Ex: bala/bola/bule/cabelo/cabide. Comparar e identificar palavras que iniciem com o mesmo fonema/grafema. Ex: lixo/limão/livro. Comparar e identificar diferenças entre palavras. Ex: Pato/prato, vela/velha.

LD3: Comparar palavras que tenham a mesma sílaba. Ex: camaleão, macaco, perereca, jacaré. Circular imagem de animais que comecem com a sílaba GA. Cada capítulo traz atividade de comparação entre palavras que tenham sílabas com a letra B, D, P, L, M, T, C, G, F, N, V, J, R, S, X e Z.

LD4: Comparar palavras que tenham R no começo, meio e fim. Identificar palavras dentro de palavras. Ex: salsinha/sal. Identificar novas palavras dentro das palavras. Ex: cidade/Cida/idade.

LD5: Circular a palavra NOME de dentro de 3 palavras. Comparar palavras que tenha a sílaba CA. Comparar palavras que tenham o mesmo som inicial. Comparar palavras que tenham a letra L, no começo meio e fim. Comparar palavras que iniciem com a letra H, D, F, R . Comparar o som do R , CH e X no início, meio e fim de palavras. Comparar semelhanças entre palavras que tenham RR. Organizar as palavras com R em duas colunas, R no meio da sílaba e no fim da sílaba. Localizar uma palavra dentro da outra. Comparar palavras iniciadas com CA, CO, CU com palavras iniciadas por QUE e QUI e separá-las em 2 grupos. Comparar palavras que iniciam com CA, CO, CU com palavras iniciadas por CE, CI.

Comparação de palavras com L no fim da sílaba. Comparação de palavras com L no meio da sílaba. Marcar com x palavras que tenham o som do G igual em GARRAFA, GOTA, CANGURU. Comparar palavras com as sílabas GA, GE, GI, GO, GU e JA, JE, JI, JO, JU. Comparar palavras com GA, GE, GI, GO com GUA, GUE, GUI, GUO. Comparar o que tem de semelhante entre palavras com GUI, GUE e QUI, QUE. Comparar palavras com as mesmas letras, mas que formem palavras diferentes. Ex: arma/rama.

LD6: Identificar palavras que comecem com o mesmo som. Encontrar na letra da música e escrever palavras que começam com P e B. Circular as palavras que terminam com vogais e organizar na tabela. Procurar no texto palavras que começam com A, N e R. Organizar palavras quanto à letra inicial.

A “Comparação entre palavras escritas” foi explorada com variadas e sistemáticas atividades nos LDs 1,2, 3 e 5. O LD3 traz uma proposta que contém atividades de comparação em todos os capítulos, essa atividade ocorre de maneira sistemática nesta obra. Os LDs 4 e 6, trazem atividades deste tipo, porém são poucas atividades, considera-se insuficiente para o processo de alfabetização. O LD3 organizou a obra com palavras geradoras em cada capítulo e propôs diferentes tipos de comparações entre as palavras, tornando-se uma prática cotidiana para o alunos.

Dimensão 6 - Identificação, comparação e formação de palavras com rimas

LD1: Atividade de identificar as palavras que rimam em um cordel. Organizar palavras que rimam em um quadro.

LD2: Identificar a semelhança sonora de palavras que terminam com ão e escrita de novas palavras que terminem com ão. . Escrever novas palavras que formem rima com a palavra JANELA.

LD3: Identificar palavras que terminam com o mesmo som (rima). Completar quadrinha com palavras que rimam. Comparação de palavras que rimam em cantiga popular. Circular imagem de substantivos que terminam com o mesmo som que MÃO. Ler pares de rimas e completar as quadrinhas com os mesmos.

LD4: Atividade de escrita de palavras que rimam com SABOROSO e GOSTOSO. Escrita de palavras que terminem com a sílaba ão da palavra CIDADÃO.

LD5: Identificar no trava-língua palavras que terminem com o mesmo som. Parear palavras que rimam. Comparar palavras que rimam nas trovas. Criar palavras que rimam com 3 palavras apresentadas.

LD6: Identificar palavras que terminem com o mesmo som. Comparar palavras que rimam de um poema.

Em relação à dimensão “Identificação, comparação e formação de palavras com rimas” todos os LDs trazem atividades com análise de rimas, alguns propuseram análise de palavras retiradas de textos literários ou em palavras de anúncios. Verifica-se a necessidade do trabalho com rimas e aliterações ser mais sistemático, pois ainda são poucas as atividades propostas. Além disso, alguns livros propuseram a análise da rima, porém não utilizou textos literários, entretanto sabe-se que o trabalho com as rimas pode ser melhor explorado com palavras retiradas de textos do cancionero popular, poemas, canções, etc.

Dimensão 7 - Atividades de permuta, inserção ou retirada de letras e sílabas para a formação de novas palavras.

LD1: Criação de novas palavras com a inclusão da letra “H”. Retirada e inserção de letras e sílabas formando 3 novas palavras. Inserção do H formando novas palavras.

LD2: Formar novas palavras com as sílabas BO, CUE, LA, FA. Formar novas palavras com as sílabas SO-PA da palavra sopa. Escrever palavras que comecem com as sílabas da Palavra

geradora JA-NE-LA. Identificar quais palavras começam com GA igual a palavra GADO. Formar novas palavras com as sílabas do fim da palavra. Ex: gola/lago,lama/mala. Escrever outras palavras que tenham a sílaba QUE da palavra CACIQUE. Escreva novas palavras que iniciem com as sílabas RA-TO da palavra rato. Atividade de permuta de vogais de nomes próprios, no fim dos nomes de pessoas. Permuta de vogais formando novas palavras. Retirada da sílaba inicial dos nomes dos objetos da foto, formando o nome dos outros objetos retratados. Retirada de sílaba ou letra formando nova palavra. Ex: pregador/regador. Troca das letras J por P e J por C, formando novas palavras. Identificação de nova palavra, a partir da retirada de uma letra. Trocar as letras da palavra GOTA e formar 4 novas palavras. Trocar de lugar a sílaba das 6 palavras apresentadas e formar novas palavras. Ex: lobo/bolo. Mudar as vogais da palavra Mula e formar 2 novas palavras. Trocar o R, por G e P da palavra Gato e formar nomes de 2 animais. Inserção do H e formar novas palavras.

LD3: Escrever palavras que iniciam com MA. Escrita de palavras que terminem com a mesma sílaba. Permutar as vogais e formar novas palavras. Permutar F por V e formar novas palavras. Permutar R por G e observar a nova palavra. Acrescentar o Z nas palavras e formar novas palavras. Acrescentar letras e sílabas e formar palavras derivadas. Inserção de H formando novas palavras. Circular as sílabas que apresentam a letra X e escrever novas palavras com as sílabas. Inserir a letra C e descobrir o nome das plantas de cada foto.

LD4: Escrita de palavras que comecem com NA de natureza e MA de Madalena. Completar o quadro com palavras iniciadas por MI, MO, NA, NE, NI, NU. Criar novas palavras com a palavra cidade. Ex: capacidade, felicidade.

LD5: Observar a permuta feita com a letra N da palavra nome com C, F, T e S e ver as novas palavras que surgiram. Permutar as letras D por T, F por V, B por P e observar as novas palavras que se formam. Inserir a letra r na palavra e formar novas palavras. Ex: Fio/Frio. Formar novas palavras com a letra de uma palavra. Ex: barco/cobra. Inserção do N e formação de novas palavras. Inserção do L no meio da sílaba e formar nova palavra. Inserir a letra H e observar as novas palavras que formam. Inserir o S, R e L e verificar a formação de novas palavras.

LD6: Não há atividades desta natureza.

Em relação à permuta, retirada, ou inserção de letras formando novas palavras, verifica-se que o LD 2 contempla com mais variedade este tipo de atividade, enquanto os LDs 3 e 5 oferecem algumas atividades desta natureza. Este tipo de atividade é bem escassa nos LDS 1 e 4. O LD 5 não traz esse tipo de atividade. O que se pode notar é que este tipo de atividade ainda é uma novidade para alguns, mas trata-se uma reflexão que leva o educando a refletir sobre a escrita e também na leitura de palavras.

Dimensão 8 - Escrita de palavras através do preenchimento de lacunas

LD1: Atividade de preencher lacunas de meses do ano, com a sílaba correta. Preencher a lacuna com vogais e formar palavras, sem apoio de imagens. Preencher lacuna e formar nomes de estados do Brasil. Preencher lacunas com M ou N. Preencher lacunas com R ou L; Preencher lacunas com X ou CH. Preencher as lacunas e formar nome de pessoas.

LD2: Ditado mudo com lacunas para vogais, lacunas para consoantes, com palavras iniciadas por D e V. Ditado mudo com lacunas para vogais, com palavras iniciadas por B. Atividade de preencher as lacunas com as sílabas de quatro palavras apresentadas e formar novas palavras. Completar as lacunas com sílabas começadas com a letra S e formar novas palavras. Palavras com lacunas para consoantes.

LD3: Preencher as lacunas com vogais e formar nomes dos substantivos das fotos. Preencher as lacunas com ã, ãOS, õES, ãES, de uma lista de compras. Preencher a lacuna com as sílabas DI, DO, DA, formando nomes dos animais da foto. Completar as palavras da quadrinha com as sílabas TO, TI e TE. Completar as lacunas com as sílabas PA, PO, PE e PU,

formando nomes dos animais da foto. Preencher as lacunas com as sílabas LI, LO, LA formando nomes dos instrumentos musicais da foto. Preencher as lacunas com as sílabas CA, CO, CU, formando nomes de animais. Preencher as lacunas com as sílabas RA, RO, RE, formando nomes das figuras. Preencher as lacunas com as sílabas GI, GE, formando nome das figuras. Completar as lacunas com ÇA, ÇO e ÇU. Completar as lacunas com LH, CH e NH. Preencher as lacunas de uma lista de feira, com as sílabas JU, JE, JA e JI.

LD4: Completar as lacunas com as sílabas MI, NA, NE, NI, NU, formando nome das figuras.

LD5: Completar as lacunas com vogais e formar palavras.

LD6: Completar as lacunas com vogais e consoantes e forme as palavras em destaque no texto. Completar as lacunas com vogais e consoantes formando nomes de direitos do brasileiro.

A respeito da dimensão “Escrita por preenchimento de lacunas” observa-se que todos os LDs propuseram ao menos (01) uma atividade dessa natureza. Verifica-se, no entanto, que o LD3 traz esse tipo de atividade com mais frequência, podendo ser considerado suficiente neste tipo de atividade, enquanto os LDs 1 e 2 trazem ainda esta atividade com pouca frequência, os LDs 4, 5 e 6 trazem essas atividades de maneira escassa, sendo insuficiente no tocante a este tipo de atividade.

Dimensão 9 - Formação de palavras com a ordenação de letras e sílabas

LD1: Ordenar as letras formando a palavra DIFERENTE. Ordenar as sílabas e formar as palavras “PROTEÇÃO, EDUCAÇÃO, RECEBER e CAPACIDADE”. Ordenar as sílabas e formar palavras que tenham “S” no começo, no interior da palavra ou no fim.

LD2: Não propôs atividades de ordenação de letras e sílabas.

LD3: Ordenar as sílabas e formar nomes das imagens. Ordenar as sílabas e formar nome dos animais da foto. Ordenar sílabas e descobrir nome dos números da figura. Ordenar sílabas e descobrir novas palavras.

LD4: Não propôs atividades de ordenação de letras e sílabas.

LD5: Ordenar sílabas e formar nomes das figuras. Ordenar as sílabas e formar nomes de frutas. Ordenar letras e formar palavras.

LD6: Ordenar as letras e formar palavras. Ordenar as sílabas e formar palavras.

Em relação à dimensão “Formação de palavras com de ordenação de letras e sílabas” todas as obras trazem poucas atividades deste tipo. Geralmente, essa é uma atividade feita com letras móveis em sala de aula. Porém, porém há a necessidade de ter atividades desta natureza no LDs. Considera-se necessário que os LDs tragam mais atividades nesse sentido. O único LD que não propôs nenhuma atividade desta natureza foi o LD2.

Dimensão 10 - Leitura de palavras

LD1: Localizar na lista de estados o nome de seu estado. Localizar nome da capital do país em caça-palavras; circular em banco de palavras o nome de lugares que existem em seu bairro. Localizar nome de dias da semana em caça palavras com apoio de banco de palavras. Localizar significado de palavra no dicionário. Localizar direitos trabalhistas em um caça-palavras. Localizar palavras com LH e NH no caça-palavras. Localizar antônimo de palavras em caça-palavras. Ligar palavra ao campo semântico correspondente. Localizar no texto palavras que começam com C, R, P, F e A e completar a cruzadinha.

LD2: Atividade com 3 fotos, na qual oferece 3 palavras parecidas para cada foto e demanda ao aluno escolher o nome correspondente à foto. Ler e identificar palavras semelhantes nas placas: fiado/afiado. Escolher, no banco de palavras, o nome das 3 comidas das fotos. Circular a palavra correta de 3

objetos das fotos. Ler as palavras do quadro e separar nos três campos semânticos ilustrados: frutas, animais e objetos. Circular na lista de compras os alimentos que não estão na foto. Ler

e organizar em 3 colunas, palavras com LH, CH e NH. Ler as palavras com x e ch e perceber relação entre o som. Organizar em 3 colunas palavras com s no início, SS, e s entre vogais.

LD3: Circular do quadro as palavras que a professora falar. Encontre palavras de uma quadrinha em caça-palavras. Circular as palavras em Quadrinhas Populares, poemas e textos literários. Localizar palavras que comecem com a letra D em jornal e revistas. Parear os nomes dos animais à figura dos mesmos. Ler e identificar entre três palavras qual a palavra corresponde à figura do animal. Ler e identificar entre três palavras qual a palavra corresponde à figura dos produtos e alimentos. Encontrar em caça-palavras o nome dos objetos e alimentos das fotos. Parear os objetos aos nomes. Separar nomes de alimentos de demais elementos. Pesquisar em jornais e revistas palavras com C, organizar essas palavras em 2 grupos: C com som de K e C com som de S.

LD4: Circular os nomes dos animais do texto.

LD5: Parear as figuras aos nomes correspondentes. Encontrar a palavra correta para a figura. Parear a palavra ao seu significado. Ler palavras que tenham o R no início, meio e fim e observar a diferença no som.

LD6: Identificar palavras no texto. Localizar em caça-palavras as palavras em destaque no texto. Localizar em caça-palavras as palavras do banco de palavras. Circular no texto as palavras da tabela. Descubra as palavras escondidas em caça-palavras, depois escreva nos quadrinhos abaixo. Circule em caça-palavras as palavras do banco de palavras. Leia as palavras e assinale o que tem em sua casa. Separar em duas colunas o que são direitos sociais e o que são direitos individuais e coletivos. Circular as palavras em destaque no caça palavras e depois encontrar as palavras no texto. Encontrar algumas palavras do texto em caça-palavras. Encontrar nomes de frutas e legumes em caça-palavras. Parear palavra ao significado. Identificar a palavra dentro de palavra.

As atividades de “Leitura de palavras” de acordo com Leal e Morais (2013) possibilitam avanços ao alfabetizando que ainda não compreende o processo de fonetização da escrita. Estas atividades foram propostas de diferentes maneiras nos LDs, as principais propostas eram: localizar palavras em listas, textos, dicionários, caça-palavras, revistas e jornais; parear palavras com as respectivas figuras, organizar palavras em campos semânticos, identificar em três ou mais palavras semelhantes o nome da figura. Todas essas atividades auxiliam no processo de alfabetização e todos os LDs deveriam propor atividades diversificadas como estas. Os LDs 1, 4, 5 e 6, propuseram apenas atividades de localização e pareamento. Os LDs 2 e 3 propuseram além das atividades de localização e pareamento, propuseram também atividades de identificar em um grupo de palavras a palavra da imagem e atividades de organizar palavras em campos semânticos. Quanto à quantidade de atividades oferecidas, os LDs 4 e 5 apresentam quantidades insuficientes de atividades de leitura de palavras.

Dimensão 11 - Escrita de palavras

LD1: Escrita de nomes dos estados. Nome de bairro, município, cidade, país, estado, endereço, nome da escola, pessoas. Escrever lista de material escolar, na cruzadinha com imagem. Lista de 10 materiais escolares de escolha do aluno. Colocar nomes nos materiais escolares da foto. Lista de ingredientes da feijoada. Lista de materiais para fazer pipa. Cruzadinha para identificar a palavra a partir do significado.

LD2: Escrita de nomes de pessoas com a letra B. Escrita de palavras formadas por sílabas canônicas, em cruzadinha, com banco de palavras. Escrita dos nomes das figuras, todas usam a letra G. Escrita de palavras com as sílabas QUE/QUI. Escrita de palavras que comecem com M e Z. Escrita dos nomes dos números, com apoio do banco de palavras. Lista de animais discutidos no texto. Lista de ingredientes para uma receita. Escrita do nome das figuras que

terminam com ÃO. Escrita de palavras na cruzadinha de sílabas. Cruzadinha com palavras que tenham LH, NH, CH.

LD3: Escrita de nomes de pessoas. Escrita de lista de compras. Escrita de nomes correspondente às fotos. Escrita de palavras que tenham MA. Escrita de palavras que tenham a letra C. Escrita de palavras com as sílabas GA, GO, GU. Escrita de palavras correspondente às fotos, com apoio de banco de palavras. Escrita de palavras derivadas de outras. Ex: horta/hortaliça. Escrita de palavras com a letra R.

LD4: Escrita de palavras em cruzadinhas com lacunas de vogais. Escrita de duas palavras derivadas da palavra CIDADANIA. Escrita de lista de materiais recicláveis da foto.

LD5: Escrita dos nomes do dia da semana, meses do ano. Escrita de nomes dos animais da foto. Cruzadinhas com o significado da palavra para o aluno completar com a palavra correta. Jogo da força com a palavra RÁDIO-OPERADORA. Descubra a palavra a partir do significado e complete os quadriculados. Escrita dos nomes das figuras.

LD6: Escrita do nome do fruto de cada árvore. Ex: abacateiro/abacate. Escrita de nome de coisas, pessoas, sentimentos e doenças. Escrita do nome dos números. Escrita de nomes de pessoas. Três cruzadinhas com o significado da palavra para o aluno completar com a palavra correta. Acróstico da palavra QUILOMBO, CIDADANIA. Escrita de lista de instrumentos musicais da capoeira. Lista de ritmos culturais tratados no texto. Formar acróstico da palavra RESPEITO com as palavras do banco de palavras. Escrever nomes de pessoas correspondentes aos apelidos. Forme uma cruzadinha a partir da palavra sustentável, utilizando as palavras do banco de palavras.

Quanto à dimensão “Escrita de palavras” as atividades mais recorrentes foram a escrita de listas, cruzadinhas, ditado mudo, acróstico. Essas escritas também variam, em alguns casos, com banco de palavras, ou sem apoio do banco de palavras. Todos os LDs oferecem atividades de escrita de palavras. Os LDs 2, 3 e 6 utilizam em cruzadinhas e em caça-palavras, banco de palavras. O que nota-se ser muito importante, pois alunos em etapas iniciais da escrita se beneficiam com este tipo de aprendizagem. Os LDs 1, 5 e 6 usaram as cruzadinhas apenas com o significado de palavras. Não propõe nenhuma cruzadinha com uso de imagens, o que é considerado complicado para alunos que ainda não estão alfabéticos, pois a realização da atividade demanda a leitura do significado pelo educador e a atividade se torna um ditado e não uma cruzadinha. As atividades de escrita são insuficientes no LD4.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na apresentação deste artigo, expõe-se que uma das consequências negativas da interpretação equivocada das pesquisas da Teoria da Psicogênese e das descobertas dos estudos de *Letramento* foi a ausência de investimentos nas metodologias e práticas escolares. Presumia-se que o aluno, por ser um sujeito ativo, descobriria o funcionamento da escrita, a partir do contato com os textos e situações de uso da escrita, passando-se a considerar desnecessário o uso das atividades e recursos de alfabetização, como o silabário, as atividades de explorar sílabas e reflexões das convenções ortográficas. Dessa maneira, os estudos de Moraes (2013) vêm mostrando a necessidade de se investir em boas práticas de alfabetização, relacionadas à reflexão de palavras, com o objetivo de que o aluno se aproprie do SEA (Sistema de Escrita Alfabética).

Na análise das obras, percebeu-se que, de maneira geral, há avanços em relação ao PNLD/EJA de anos anteriores, porém, ainda é preciso avançar mais, de maneira a oferecer todas as tipologias de atividades apontadas, e também oportunizar ao aluno essas atividades de maneira sistemática, com maior frequência, pois este estudo identificou em algumas obras a presença das atividades de maneira esporádica. Identificou-se também que os tipos de atividade com mais frequência foram: Atividades de Familiarização com as letras do alfabeto; atividades de Comparação entre palavras escritas, atividades de permuta, inserção ou retirada de letras e sílabas para a formação de novas palavras; Atividades de Leitura de palavras e Atividades de Escrita de palavras.

Muitos professores ficam com dúvida entre trabalhar com textos ou com palavras, e essa dúvida pode ser resolvida, pois é necessário trabalhar com os dois, há momentos de refletir sobre questões internas do sistema de escrita e momentos de reflexão sobre produções de texto. No processo de alfabetização o que vai garantir esse trabalho é o Projeto Pedagógico que precisa incluir a alfabetização e o trabalho com textos. O objeto desta pesquisa foi a alfabetização, analisar atividades no nível da palavra.

As atividades citadas nesta pesquisa, não são as únicas possibilidades para se alfabetizar, sabe-se que existe, nas práticas de educadores por todo país, atividades desafiadoras e que levam os alunos a apropriarem-se da escrita. Defende-se aqui mais estudos e trocas de experiências formativas, que deem importância às atividades com palavras. Aponta-se a necessidade de discutir com mais frequência nas pesquisas, intervenções e atividades para avançarmos na alfabetização de adultos no Brasil.

Nesta pesquisa estudou-se a produção de livros didáticos e concluiu-se que os pesquisadores e autores precisam aprofundar a pesquisa científica sobre práticas de alfabetização. Os autores de livros precisam conhecer melhor as boas práticas de alfabetização de jovens e adultos que estão sendo realizadas nas escolas brasileiras e com isso, elaborar propostas que sejam possíveis de realização em sala de aula, que sejam desafiadoras, onde os aprendizes possam mobilizar seus conhecimentos e apropriarem-se das questões internas do sistema de escrita alfabética e suas convenções ortográficas.

Sabe-se que construir boas práticas de alfabetização no Brasil não é um caminho fácil, pois os educadores enfrentam graves problemas de condições de trabalho e remuneração. Os educadores brasileiros ainda almejam ter um tempo de estudo em serviço, com o foco na reflexão sobre a prática e elaboração de novas práticas. As formações continuadas ainda estão muito próximas de teorias, e sabe-se que as formações continuadas devem ser espaço para reflexão e enriquecimento de práticas.

Ao realizar esta análise produziu-se mais um subsídio referente à produção de livros didáticos para a alfabetização na EJA e elaborou-se também mais um subsídio para educadores na escolha de livros didáticos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (Orgs.) **Desafios da Educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização**. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2007.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes de Moraes (Orgs.) **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte. Autêntica, 2013.

AOKI, Virginia. **EJA Moderna**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BARBOZA, Andressa Cristina Coutinho. **Cartilha do Operário: alfabetização de adolescentes e adultos em São Paulo (1920-1930)**. Dissertação (Mestrado em Educação) FEUSP. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

BERTOLETTI, E. N.M. **Laurenço Filho e a alfabetização: um estudo de Cartilha do Povo e da cartilha, Upa, Cavalinho!** São Paulo: UNESP, 2006.

BRAGANÇA, Angiolina; CARPANEDA, Isabella. **Vida Nova**. 2.ed. São Paulo: FTD, 2013.

GONÇALVES, Jane. **Alfabetiza Brasil**. 3.ed. Curitiba: Terra Sul, 2013.

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^o edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Jeferson; KLOEPPPEL, Ana Julia. **Ler e pensar o mundo**. 1.ed. Curitiba: Positivo, 2013.

MANSUTTI, Maria Amábile; MENDONÇA, Márcia; THADEI, Jordana. **Viver, Aprender**. 1.ed. São Paulo: Global, 2013.

MENDONÇA, Onaide Schuartz; MENDONÇA, Olympio Correa. **Alfabetização método sociolingüístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MENEGHELLO, Marinez; PASSOS, Ângela; SOUZA, Garcia de Souza. **É bom aprender**. 1.ed. São Paulo: FTD, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia dos Livros Didáticos do PNLD EJA 2014**. Natal: Edufrn, 2014

MORAIS, Artur Gomes de Moraes. **Sistema de Escrita Alfabética**. 1.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de; LEAL, Telma Ferraz. **O ensino dos princípios do sistema alfabético e de suas convenções.** In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes de Morais (Orgs.) Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização.** São Paulo: Unesp. 2000.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

SOUZA, Cassia Garcia de; MEGHELLO, Marinez; PASSOS, Angela. **É bom aprender.** 1.ed. Volume 1, São Paulo: FTD, 2013.